

CADERNO ECONOMIA SOLIDARIA

Coordenação do caderno

Francisca Rodrigues

Equipe responsável pela redação do texto final

Oriana de Nadai Fulaneti, Sandra Rosemeire Campos Couto, Teca Barbieri

Colaboradores

Antonio Bresolin, Carlos Minayo, Cátia Costa, Darkei da Silva, Derli de Carvalho, Edson Pilatti, Emília Broide, Edão Daniel da Silva, Erasmo Pavesi, Fernando Santos, Francisca Rodrigues, Jorge Broide, Jorge Martins, Luigi Verardo, Luis Henrique Feitosa, Luzimar Mello, Maíra Rocha, Marcelo Freire, Oriana de Nadai Fulanete, Patrícia Adriano, Paulo Peninha, Ronaldo Souza, Sandra Campos, Selma Mares, Solange Mares, Sylvia Leser de Mello, Vanessa dos Santos, Vanessa Sígolo, Wagner Gonçalves, Escola, 8 de Março, Caritas, FASE, Sindicatos dos Mineiros de Minaçu, Fórum de Economia Solidária-Pará.

Presidente e Coordenador do departamento de comunicação

Ivan Roberto Westphal

Vice-Presidente e Coordenador do Departamento de Educação

Ivan de Souza

Secretária e coordenadora do Departamento de Projetos e Negócios

Luzimar Vieira Cunha Mello

Diretor Executivo e Coordenador do Departamento Jurídico

Arnaldo Liberato da Silva

Tesoureiro

Dário Venske Neutzling

Suplentes

Eduardo Mendes, Ailson Carlos de Souza, José Jackson P. da Silva, José Araujo Barbosa

Conselho Fiscal

Elói Lira Aduino Rosado Filho, Rosana Aparecida Ferreira Bento, Antônio Luis da Silva, Jorge Alberto Batista de Sena, Marisa Scatambulo

Sumário

Apresentação	
Autogestão e Economia Solidária	
Você sabe o que é Economia Solidária?	
E o que é a Autogestão?	
Veja abaixo algumas formas para você se organizar e participar	
A Economia Solidária	
Empresa de Autogestão	
Como praticar a autogestão?	
As cooperativas nasceram antes da Economia Solidária existir	
Na mesma época que as primeiras Cooperativas foram formadas	
A Economia Solidária ficou mais forte	
Princípios do cooperativismo	
Nos anos 90, cresce o número de trabalhadores que se juntam para trabalharem sem patrão	
Jurídico	
Muitos municípios e estados Brasileiros tem projetos de leis para a Economia Solidária	
Passos para formação das organizações Solidárias	
Dicas para o começo de trabalho!	
Dicas para autogestão funcionar!	
Veja abaixo outras informações e dicas importantes!	
Olhe nos quadros algumas informações importantes!	
Observações sobre cooperativas de trabalho	
Qualidade e tecnologia	
Tecnologia para a Economia Solidária	
Qualidade	
Algumas sugestões para melhorar a qualidade das empresas ou Empreendimentos de autogestão	
Ambiente e saúde	
Ambiente de trabalho e saúde do trabalhador	
Ação de redes de Solidariedade	
O que são redes?	
Internet como ferramenta na operação das redes	
Primeiros passos para constituição de uma rede	

Apresentação

Você está recebendo um caderno de formação em Economia Solidária e Autogestão.

Esse caderno é fruto de um trabalho realizado pela Associação Nacional dos Trabalhadores e Empresas de Autogestão (ANTEAG).

Nesse caderno de formação do trabalhador foi utilizada uma metodologia validada em cursos de capacitação. Ele foi escrito depois de encontros com trabalhadores e trabalhadoras de vários lugares do Brasil.

Nesses encontros os trabalhadores discutiram problemas, dúvidas e ideias com técnicos que trabalham na Economia Solidária.

Os problemas, dúvidas e ideias que os trabalhadores discutiram com os técnicos foram divididos em assuntos (temas). Depois dessa discussão, com utilização de um pré-kit.

O caderno é um resumo desses textos que os técnicos reescreveram com a contribuição dos trabalhadores baseada na prática do dia-a-dia nas atividades das empresas ou dos empreendimentos que participaram dos cursos de capacitação. Assim o caderno tem textos de assuntos (temas) importantes para quem participa ou quer participar da Economia Solidária.

Os temas foram divididos em cinco Capítulos.

Capítulos do caderno de Economia Solidária.

Capítulo 1: Autogestão e Economia Solidária;

Capítulo 2 : Jurídico;

Capítulo 3: Qualidade e Tecnologia;

Capítulo 4: Meio Ambiente e Trabalho;

Capítulo 5: Redes.

Os objetivos desse caderno são:

- 1- Explicar ideias e palavras que são importantes para quem quer conhecer melhor e praticar Economia Solidária!
- 2- Dar informações importantes sobre Economia Solidaria!
- 3- Explicar algumas dúvidas que muitos trabalhadores e trabalhadoras têm.
- 4- Dar dicas (ideias) que podem ajudar você a trabalhar em grupo!

Não foi possível escrever sobre todos os assuntos discutidos com os trabalhadores, mas esse é só o primeiro passo!

Esperamos que este caderno ajudasse um pouco as cooperativas, os empreendimentos solidários e as empresas de autogestão nas suas dificuldades.

A Economia Solidária e Autogestão ressurgem hoje como o resgate da luta histórica dos trabalhadores (as).

Boa Leitura!

AUTOGESTÃO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

Você sabe o que é a Economia Solidária?

São homens e mulheres organizando o trabalho de um jeito solidário.

A Economia Solidária é ter valores culturais que colocam o ser humano em primeiro lugar!

O que é importante para a Economia Solidária?

- Valorizar o trabalho humano;
- Satisfazer as necessidades de todas as pessoas;
- Lutar pela igualdade de direitos entre mulheres e homens;
- Respeitar a natureza;
- Ter valores de cooperação e solidariedade;
- Ser solidário com todos os povos do mundo;
- Entender o trabalho como um jeito de acabar com as injustiças.

Na Economia Solidária as pessoas praticam a Autogestão. Você sabe o que quer dizer **GESTÃO?**

É a organização das atividades de qualquer empresa.

E o que é a AUTOGESTÃO?

É a organização das atividades da empresa pelos próprios trabalhadores, que são os donos da empresa.

Na autogestão, as decisões são tomadas pelos trabalhadores. Isso quer dizer que a gestão é democrática!

As pessoas que praticam a autogestão no trabalho podem ser chamadas de sócios (cooperados e cooperadas) ou associados (associadas).

Veja abaixo algumas das formas para você se organizar e participar da Economia Solidária!

Cooperativas

A Cooperativa é uma sociedade de pessoas sem fins lucrativos, ou seja, não tem lucro. Seu principal objetivo é gerar trabalho e renda para os associados. O número mínimo de sócios para formar uma cooperativa é 20¹.

A gestão é democrática.

Empreendimentos Solidários

O Empreendimento Solidário é uma sociedade de pessoas que trabalham juntas, sem fins lucrativos.

A gestão é democrática.

O número mínimo de sócios para formar um empreendimento solidário é 2.

Os Empreendimentos Solidários normalmente são organizados a partir de projetos sociais. Na maioria das vezes, eles são organizados por um grupo de pessoas que não trabalhavam junto antes e que não faziam a mesma coisa. Por exemplo, um grupo de pessoas que estavam desempregadas, costureiras, pedreiros, etc.. E decide fazer junto alguma coisa. O Empreendimento Solidário pode ser.

Uma Associação

A associação é uma sociedade de pessoas sem fins lucrativos. Seu principal objetivo é prestar um serviço aos associados. A gestão deve ser democrática. O número mínimo de sócios é 2.

Uma microempresa de autogestão

Uma sociedade de pessoas que trabalham juntas, para gerar trabalho e renda aos associados. A gestão deve ser democrática. E o número mínimo de sócios é dois.

¹ Com exceção das Cooperativas de Trabalho. Com a promulgação da Lei 12.690 de 9 de julho de 2012, este número foi reduzido para 7 (sete). In: https://www.google.com.br/#hl=pt-PT&sclient=psy-ab&q=lei+cooperativa+de+trabalho&oq=lei+coopera&gs_l=hp.1.1.0l3j0i30.1545.5055.0.8221.11.8.0.2.2.1.796.3073.2-4j2j0j1j1.8.0...0.0...1c.1.Ri-fsQh3K9c&pbx=1&bav=on.2,or.r_gc.r_pw.r_qf.&fp=78bb5ed40096b284&biw=1280&bih=637. Acessado em 19.09.2012.

Um clube de troca

O clube é a troca é um jeito das pessoas, sem usar dinheiro, trocaram coisas que produzem e serviços que sabem fazer. Por exemplo, uma pessoa trabalha fazendo salgadinhos, outra é costureira, outra é cabeleireira e outra sabe fazer produtos de limpeza. Elas podem se unir para trocar!

Um clube de troca pode começar com poucas pessoas e ir crescendo. As pessoas podem combinar, por exemplo, se reunir uma vez por semana para organizar o clube e fazer as trocas.

Um clube de compras

Antes de fazer uma cooperativa de consumo, que precisa pagar impostos, um grupo de pessoas pode organizar um clube de compra. Elas juntam dinheiro, escolhem os produtos que querem comprar e compram em grande quantidade. Quando compramos em maior quantidade, fica mais barato. Por exemplo, se você comprar um saco de 5 quilos de feijão, cada quilo sai mais barato do que se você comprar um saco de 1 quilo.

Um clube de poupança

Os clubes de poupança são organizados para ajudar os associados a juntar dinheiro para satisfazerem suas necessidades como, por exemplo, reformar a casa. O clube também pode ser usado para emprestar dinheiro aos associados.

Empresa de Autogestão

A empresa de autogestão é uma sociedade de pessoas que trabalham juntas, sem fins lucrativos. As empresas de Autogestão normalmente são maiores do que os Empreendimentos Solidários. A gestão é democrática.

O número mínimo de sócios para formar uma empresa de autogestão é 2.

As empresas de autogestão na maioria das vezes são organizadas a partir de uma empresa que está falindo. Por isso, o negócio e a atividade econômica já existem. Então, os trabalhadores passam a ser responsáveis pela gestão da empresa.

Como praticar a autogestão?

A atividade econômica é o que a cooperativa, empreendimento ou empresa de autogestão faz. A atividade de uma cooperativa que produz roupa é a costura.

A autogestão no trabalho normalmente é organizada assim:

Assembleia:

É uma reunião na quais todos podem dar a sua opinião e o seu voto sobre todos os assuntos. Na assembleia, vários assuntos são discutidos e decididos. Se não tiver acordo entre todos os sócios sobre os assuntos, é feita uma votação. A maioria é quem decide. O que for decidido na assembleia só pode ser mudado na outra assembleia. É na assembleia que todos os trabalhadores se encontram.

É na assembleia que é realizada a eleição para o Conselho Administrativo e para o Conselho Fiscal. Por tudo isso, é muito importante o trabalhador participar da assembleia.

Conselho Administrativo:

O Conselho Administrativo é formado por um grupo de pessoas, escolhido por todos os sócios em Assembleia, que organiza a parte administrativa da cooperativa, empresa de autogestão ou empreendimento solidário. Na verdade, o Conselho Administrativo é responsável por colocar em prática as decisões sobre a gestão da cooperativa que são tomadas nas Assembleias. Dicas para organizar o Conselho Administrativo todos devem concordar e saber quais são as funções do Conselho Administrativo.

Todos os cooperados devem discutir quais são as atividades da cooperativa.

Os conselheiros devem seguir o que foi decidido na Assembleia e ter um pouco de autonomia para trabalhar. Por exemplo, a Assembleia deve definir qual é o valor mínimo para aceitar um contrato. E o cooperado que for responsável por esta parte saberá até quando pode aceitar um contrato.

Conselho Fiscal

Conselho Fiscal é formado por um grupo de pessoas que acompanha a prestação de contas da cooperativa. Os conselheiros também são escolhidos por todos os sócios em Assembleia. O Conselho Fiscal é responsável direto por conferir a documentação do negócio e se o dinheiro está sendo usado como combinado.

As cooperativas nasceram antes de a Economia Solidária existir.

As primeiras cooperativas foram organizadas na Inglaterra, um país que fica na Europa. Naquela época, todas as cooperativas praticavam a autogestão.

Na mesma época que as primeiras cooperativas foram formadas, a Economia Capitalista ficou mais forte.

O que é a Economia Capitalista?

A palavra capitalista vem de capital. Capital quer dizer dinheiro. Na Economia Capitalista o mais importante é ganhar muito dinheiro. No capitalismo algumas pessoas ganham muito dinheiro e a grande maioria não tem nenhum ou tem pouco dinheiro. Quando a máquina a vapor foi inventada, algumas pessoas tinham dinheiro para comprar máquinas e construir fábricas. Essas pessoas eram os donos das fábricas, também chamados de capitalistas. Eles contratavam pessoas para trabalhar e pagavam um pouco de dinheiro em troca do trabalho feito. Esse dinheiro é o salário.

O salário é a venda da parte do tempo do trabalho em troca de um dinheiro. O tempo de trabalho do trabalhador vale muito mais do que o salário que ele recebe!

Uma parte do tempo de trabalho é o salário. Uma parte é usada pelo dono para investir no negócio. E outra parte do salário fica com o patrão!

Como uma parte do trabalho feito pelos trabalhadores fica com o patrão, ele tem LUCRO. Por isso, podemos dizer que o salário é um jeito de explorar o trabalhador. É um jeito de o patrão ter lucro.

Muitos trabalhadores não gostaram da ideia de receber um salário e serem explorados pelos capitalistas. Por isso, começaram a pensar em vários jeitos de lutar contra o capitalismo.

Veja o que os trabalhadores fizeram:

- Organizaram Cooperativas;
- Organizaram Sindicatos;
- Organizaram Greves;
- Quebraram Fábricas.

Tudo isso começou na Inglaterra faz mais ou menos 200 anos.

Nessa mesma época, um homem chamado Robert Owen recebeu uma fábrica como herança de seu pai. Robert Owen não concordava com as péssimas condições de vida que os trabalhadores tinham.

Então ele começou a fazer coisas diferentes dos outros donos de fábricas.

Veja o que Owen fez:

Ele construiu casas e organizou uma vila para os trabalhadores morarem. Owen proibiu o trabalho infantil na sua fábrica. E as crianças começaram a estudar. Naquela época, não

existia uma lei que proibia o trabalho infantil. Na sua fábrica, o tempo de trabalho diminuiu. Owen começou a deixar os trabalhadores tomarem decisões sobre a fábrica.

Outro acontecimento importante foi um armazém organizado por 28 trabalhadores. Eles organizaram uma cooperativa! Esta cooperativa vendia produtos como farinha e café porque muitos produtos vendidos para os trabalhadores daquela época eram de má qualidade. O café, por exemplo, era vendido como serragem.

Isso também aconteceu na Inglaterra, na cidade de Rochdale, em 1843. A cooperativa de Rochdale era uma cooperativa de consumo. O café era um dos produtos que a cooperativa comprava para seus sócios.

Os produtos tinham bons preços e qualidades. Os sócios da cooperativa de Rochdale pensaram em valores que são importantes para uma cooperativa praticar a autogestão e dar certo. Estes valores são chamados de princípios. Eles inventaram princípios que existem até hoje.

PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO

Adesão livre e voluntária.

As cooperativas estão abertas a todas as pessoas que querem trabalhar coletivamente. Não existe discriminação.

Gestão democrática

As cooperativas não têm um dono. Elas são administradas por um grupo de pessoas que pensam e tomam decisões juntas. Cada cooperado e cooperada têm um voto.

Autonomia e Independência

Na cooperativa, as decisões devem ser tomadas pelos sócios. Apenas por eles. Os sócios devem garantir a autonomia. A cooperativa precisa ter liberdade para decidir. Por exemplo, ela não pode obedecer a grupos religiosos, políticos e outras formas de organização.

Educação e formação

As cooperativas devem investir na formação de acordo com a necessidade de cada pessoa e do que é importante para a cooperativa.

Os cursos devem promover à autogestão, tanto nos assuntos quanto na maneira como eles são dados. Os cursos de formação dos trabalhadores devem ajudar a construir uma

sociedade diferente, sem discriminação, onde todos são iguais. Por isso, sugerimos alguns temas para serem pensados e discutidos:

Discriminação: muita gente trata o outro pior porque acha que ele é inferior. Isso é muito comum, por exemplo, entre brancos e negros. Nesse tema, podem ser discutidos, o racismo, a orientação sexual, as formas de inclusão dos portadores de deficiência, etc..

Diferenças Culturais: é preciso respeitar as diferenças que existem entre os povos, como, por exemplo, respeitar o modo de vida dos indígenas.

Intercooperação

É o apoio e a ajuda mútua entre os cooperados e entre as cooperativas.

Participação econômica dos sócios

Os sócios participam economicamente da cooperativa. Isso quer dizer que eles: Repartem as sobras e as perdas Investem na cooperativa.

Interesse pela comunidade

A cooperativa deve se interessar pela sua comunidade e lutar por uma sociedade mais justa.

A Economia Solidária tem a Cooperativa de Rochdale como um exemplo.

A história da Economia Solidária é uma história de luta dos trabalhadores por uma sociedade mais justa e igual.

Os trabalhadores nunca deixaram de lutar por melhores salários e condições de trabalho ou para trabalhar de forma cooperativa.

NO BRASIL, NUNCA TODOS OS TRABALHADORES TIVERAM BONS SALÁRIOS E OS DIREITOS DO TRABALHO PAGOS PELO PATRÃO.

Os direitos do trabalho são as férias, o fundo de garantia, o décimo terceiro, a licença maternidade, etc.. No Brasil, até mais ou menos 1980, uma boa parte dos trabalhadores, principalmente das cidades, tinha os direitos do trabalho pagos pelo patrão.

Mas, a partir de 1980, diminuiu o número de trabalhadores que tem os direitos do trabalho. Diminuiu também o número de EMPREGOS.

Emprego quer dizer que um trabalhador tem um patrão que paga os direitos do trabalho.

Nos anos 90, cresce o número de trabalhadores que se juntam para trabalhar sem patrão.

Foi ai que a Economia Solidária cresceu no Brasil.

Perguntas e Respostas!

1. Como é que se faz para entrar numa cooperativa?

Todas as pessoas podem entrar numa cooperativa. Para isso, é preciso aceitar trabalhar dentro de um coletivo, seguindo o que for decidido coletivamente e defender os princípios do cooperativismo, ou seja, aceitar a solidariedade mútua e a gestão democrática.

Quem não tem patrão, não tem salário. Por isso, o dinheiro que um cooperado recebe chama-se retirada.

2. Como se organiza para trabalhar? Continuam com as mesmas funções?

Cada trabalhador tem um voto no sistema cooperativista. Este poder deve ser usado para organizar o trabalho do melhor jeito para os cooperados e para a empresa cooperativa. Quem quiser trabalhar em uma função diferente pode, desde que a maioria concorde.

3. Quem administra à cooperativa?

Todos ajudam na administração da cooperativa. Os sócios participam das principais decisões administrativas e escolhem pessoas para serem responsáveis por colocarem em prática as decisões da cooperativa.

Caso não exista ninguém entre os cooperados para fazer o que é necessário, a cooperativa pode contratar alguém de fora. Essa pessoa contratada “não decide sozinha”, ela segue as decisões da cooperativa. Mas, é mais recomendado que todas as pessoas sejam cooperadas. A contratação de uma pessoa de fora deve ser encarada como algo temporário e provisório.

4. O cooperado tem carteira assinada? Por quê?

O cooperado não tem carteira assinada e não segue as normas da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). A razão para isso é que o cooperado é autônomo e dono do seu próprio negócio.

5. Como ficam os direitos do trabalhador, como fundo de garantia, férias, 13º salário, licença maternidade e outros?

A cooperativa pode criar “fundos” de acordo com a necessidade dos cooperados. Por exemplo, a cooperativa pode criar um “fundo de descanso”, para os trabalhadores poderem tirar férias, um fundo de solidariedade para as licenças saúde, entre outros.

6. Como ficam as retiradas? As pessoas recebem o mesmo valor?

Na cooperativa, o trabalhador vai retirando a sua parte mês a mês.

Esse valor retirado é descontado das sobras da cooperativa. As retiradas não precisam ser iguais. Se as retiradas não forem todas iguais, a diferença entre os valores que os cooperados recebem não deve ser muito grande. É importante que as retiradas sejam aprovadas em Assembleia.

7. O cooperado pode ser demitido? Por quê?

Se um cooperado estiver prejudicando o trabalho coletivo e não respeitar os princípios do cooperativismo e as regras da cooperativa, ele pode ser afastado. Se a pessoa não concordar, pode recorrer da decisão. Neste caso, é preciso reunir os cooperados e fazer uma Assembleia para decidir.

8. Se o cooperado é afastado, como ficam as indenizações?

Todo trabalhador cooperado, ao entrar para a cooperativa, paga uma determinada quantidade de quotas. Ao sair, ele terá direito a essas quotas. Não existe “indenização” como no sistema de trabalhador empregado (CLT). Se a cooperativa tiver sobras, o cooperado terá direito a sua parte por ocasião do balanço anual.

9. Para ser cooperado é preciso alguma contribuição em dinheiro? E se o trabalhador não tiver dinheiro?

Todo o trabalhador cooperado tem que contribuir com alguma coisa para adquirir parte das quotas da cooperativa. Caso ele não tenha dinheiro, terá que pagar no futuro, como, por exemplo, descontando um percentual mensal das retiradas. No caso dos trabalhadores assumirem uma fábrica que está falindo, as quotas podem ser trocadas pelo dinheiro que o trabalhador tem a receber pela dívida trabalhista.

10. Como ficam as aposentadorias? Quem paga o INSS?

A cooperativa deve recolher o valor do carnê de INSS, e pagar para cada cooperado. Quem individualmente quiser pagar mais, pode.

11. Se o trabalhador sofre um acidente, quem paga os custos e as indenizações?

Se o carnê do INSS estiver em dia, o cooperado receberá licença saúde e, se for o caso, indenização.

12. Se por uma infelicidade o cooperado vier a falecer, como ficam os familiares, os dependentes? Poderão receber alguma coisa?

Todos os direitos do cooperado são repassados a seus dependentes.

13. Se a cooperativa tiver prejuízo, como fica a situação do cooperado?

Se a cooperativa tiver prejuízo, o cooperado pode não receber a retirada. Mas, o cooperado, individualmente não se responsabiliza pelo prejuízo. Sua responsabilidade pode ser, no máximo, o equivalente às suas quotas.

14. Como é feita a distribuição dos ganhos?

Os ganhos da cooperativa são as sobras. Isso porque a cooperativa não tem fins lucrativos.

Antes de fazer a divisão das sobras, é preciso separar uma parte do dinheiro para os fundos. Existem dois fundos obrigatórios nas cooperativas. Isso quer dizer que parte das sobras deve ir, de acordo com a lei:

-10% para o Fundo de Reserva;

-5% para o FATES- Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social.

Depois disso, os sócios decidem se vão fazer algum outro investimento. Finalmente, o restante será dividido entre os sócios.

15. Quem tem menos de 18 anos pode trabalhar numa cooperativa?

Pode sim. Quem tem 16 anos ou mais pode trabalhar numa cooperativa com a autorização dos pais. A Constituição Federal proíbe o trabalho noturno, perigoso ou insalubre para quem tem, menos de 18 anos. Dos 16 aos 18 anos, é permitido trabalhar apenas como aprendiz.

16. O trabalhador cooperado pode ser sócio do Sindicato de Trabalhadores? Por quê?

O trabalhador cooperado não necessita ser sócio do sindicato. Ele é autônomo. Mas recomendamos que todos os cooperados sejam sócios dos Sindicatos de Trabalhadores e Associações que representem eles. Isso por uma simples razão: não é por ser autônomo que ela, cooperado, deixou de ser trabalhador. O Sindicato é um jeito organizado de lutar pelos direitos dos trabalhadores.

JURÍDICO

Como você leu no capítulo, faz muito tempo que as cooperativas existem, mas a Economia Solidária é recente no Brasil! Por isso, ainda não existem leis federais para a Economia Solidária no Brasil.

Leis Federais são aquelas leis feitas para valer em todo o País. Vale em qualquer município ou estado brasileiro.

Mas existem leis federais para as cooperativas. As leis para as cooperativas foram feitas foram feitas nas décadas de 1960 e 1970. A principal lei do Cooperativismo foi feita em 1971. Nessa época, a grande maioria das cooperativas era do meio rural. Por isso, a lei foi pensada para as cooperativas rurais.

Hoje, as leis para as cooperativas estão sendo discutidas, porque muitas coisas existem na lei atrapalham a organização de muitas cooperativas.

Antes de a lei existir, quando ela está sendo pensada e debatida, ela é um projeto de Lei. No caso de um município os projetos são debatidos pelos vereadores. No caso de um estado brasileiro, os projetos de lei são discutidos pelos deputados estaduais. E no caso de uma lei federal, o projeto de lei é discutido pelos deputados federais e senadores, em Brasília.

Muitos municípios e estados brasileiros têm projetos de lei para a Economia Solidária.

A Legislação (conjuntos de leis) da Economia Solidária está sendo pensada assim:

O que não é Estado, é Sociedade Civil. O Estado é formado por: governos, senadores, vereadores, deputados, juízes, escolas públicas, exército, etc..

A Economia Solidária é um conjunto de iniciativas da Sociedade Civil que tem como objetivo a geração de produtos ou serviços através da organização solidária.

Os princípios da Economia Solidária são: cooperação, gestão democrática, solidariedade, distribuição igual das riquezas produzidas, igualdade entre homens e mulheres, respeito à natureza e a autogestão.

Para a Economia Solidária, é importante desenvolver a comunidade e a sociedade como um todo!

PASSOS PARA A FORMAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES SOLIDÁRIAS

Primeiro passo:

Reunir um grupo interessados em fazer algo junto. Marcar encontros (reuniões) para discutir. O que queremos fazer: como vamos fazer?

No caso das empresas que faliram vocês devem perguntar:

Como vamos recuperar a empresa?

Como vamos organizar a autogestão?

Segundo passo

Fazer o plano de negócios.

Terceiro passo

Legalizar

Legalizar é registrar, colocar os empreendimentos ou empresa de autogestão dentro da lei. Mas como existem muitos impostos, é importante saber qual é o momento certo para legalizar. Além disso, antes de legalizar, é preciso pensar qual a melhor forma jurídica para legalizar, é preciso pensar qual a melhor forma jurídica para o negócio: pode ser uma Cooperativa, uma Empresa de Autogestão, uma Associação, etc...

Vários grupos legalizam a cooperativa antes mesmo que ela comece a funcionar. E, quando começam a trabalhar, não dá certo.

Por isso, é importante ter certeza de que esse é momento certo para legalizar! Muitos grupos de trabalhadores, principalmente dos Empreendimentos Solidários, primeiro começam a trabalhar e depois legalizam.

Quarto passo

Depois de escolher qual é a melhor forma jurídica, vocês devem pensar no Estatuto. O Estatuto é o principal documento para o grupo ser legalizado. No Estatuto estão as principais regras de funcionamento do Empreendimento ou empresa de autogestão.

Por exemplo, é preciso escrever no Estatuto como será a eleição para Conselho Administrativo. Por isso, é muito importante discutir bastante o Estatuto antes de legalizar o empreendimento ou a empresa de autogestão. Todos os sócios devem participar da discussão do Estatuto e saber o que está escrito nele!

Quinto passo:

Quando o Estatuto estiver escrito, vocês devem marcar uma Assembleia para ler mais uma vez, discutir e votar. Todos os Sócios devem ser chamados para participar da Assembleia. Então, o Estatuto deverá ser lido, discutido e aprovado em uma Assembleia.

Sexto passo:

Eleições

As eleições devem ser realizadas na mesma Assembleia que irá aprovar o Estatuto. Os cooperados que quiserem podem se candidatar para o Conselho Administrativo ou para o Conselho Fiscal. Depois de definidos os candidatos, todos os cooperados deverão votar.

Sétimo passo:

É a hora de levar o Estatuto para registrar! Vocês precisam se informar para saber onde é que devem fazer o registro. Por exemplo, se for uma cooperativa vocês devem levar o Estatuto à Junta Comercial. Dependendo do caso, para o empreendimento ou a Empresa de Autogestão ter o CNPJ, precisa de uma licença dada pela prefeitura. Essa licença é chamada de alvará. Em muitos casos, é preciso também fazer a inscrição na Secretaria da Fazenda.

O CNPJ é um número que a cooperativa, Empresa de Autogestão ou Associação recebe quando é registrada. E como se fosse Cadastro de pessoas Físicas do Empreendimento ou Empresa de Autogestão. Uma pessoa adulta tem o RG e o CPF.

As cooperativas, empresas de autogestão e associação têm o Estatuto e o CNPJ.

Dicas para o começo do trabalho!

Pensar em técnicas de gestão e administração adequadas para o empreendimento ou empresa de autogestão. Pensar em como conseguir recursos (equipamentos e dinheiro) para investimento.

Pensar em tecnologias importantes para o empreendimento ou empresa de autogestão. Estar disposto a mudar o que você faz e como faz se for necessário para o empreendimento ou empresa de autogestão dar certo.

Procurar alguma assessoria, ou seja, profissionais que podem ajudar no começo do negócio. Existem programas de governos municipais, estaduais ou federais voltados para a Economia Solidária que podem oferecer assessoria.

Existem também universidades e associações que têm programas voltados para a assessoria de cooperativas, empreendimentos solidários e empresas de autogestão.

A Cooperativa, Empreendimento Solidário ou Empresa de Autogestão deveria conhecer e trabalhar com outras experiências (grupos) de Economia Solidária para aprender coisas novas e ficar mais forte!

Discutir e escrever coletivamente o regulamento interno. O regulamento ou Contrato Social Interno é um documento das regras que não estão no Estatuto. São regras necessárias para a convivência e o trabalho do dia a dia. É fundamental que todos os sócios participem da discussão das regras internas e também sejam responsáveis para colocar essas regras em prática!

Dicas para autogestão funcionar!

Todos os trabalhadores e as trabalhadoras devem ser responsáveis pela gestão do empreendimento ou empresa de autogestão.

O que significa ser responsável pela gestão?

Conhecer os documentos da Cooperativa. Por exemplo, conhecer o Estatuto e o regulamento Interno. Conhecer a situação financeira do empreendimento ou empresas de autogestão e contratos.

Buscar informações e dar a sua opinião. Participar das reuniões e Assembleias.

Veja abaixo outras informações e dicas importantes!

Quorum para realização de reuniões e Assembleias.

Quorum é a quantidade de pessoas necessárias para uma Assembleia acontecer. Para a lei das cooperativas, para uma Assembleia ser realizada, podem ser feitas 3 convocações.

É assim:

Primeira convocação:

No dia da Assembleia, o ideal é que estejam presentes no mínimo dois terços dos sócios. Por exemplo, se a cooperativa tiver 60 sócios, dois terços disso é igual a 40 pessoas. Ou seja, devem participar no mínimo 40 sócios.

Segunda convocação:

Caso não apareçam dois terços dos cooperados, depois de um tempo, o quorum mínimo muda. Aí, pela lei, devem estar presentes metade do número de sócios. Isso quer dizer que numa cooperativa com 60 sócios, devem ter 30 pessoas na reunião.

Terceira convocação:

Se, depois de mais um tempo, não tiver metade dos números de sócios na Assembleia, o quorum mínimo muda de novo. Segundo a lei das cooperativas, na terceira convocação, o quorum mínimo é de 10 pessoas.

Não recomendamos que, numa cooperativa com mais de 20 pessoas, sejam realizadas reuniões e Assembleias com 10 pessoas ou menos. É importante que o número de sócios participantes das Assembleias seja grande. O melhor é que todos os sócios participem!

Por isso, vocês podem escrever no Estatuto um quorum maior do que o que esta na lei! Não pode ser menor! Pense nisso!

Quotas-partes

A quota-parte é uma contribuição do sócio (do cooperado e da cooperada) para a cooperativa. Essa contribuição pode ser dinheiro, material, máquina, etc.. O mais comum é a contribuição ser em dinheiro.

A quota parte é a capital social do sócio. Quando ele sai, ele leva seu capital social. A soma das quotas é o capital social da Cooperativa, Empresa de Autogestão ou Empreendimento Solidário.

A condição econômica dos sócios é muito importante para decidir o valor da quota-parte e a forma de ela ser paga.

Ela pode ser paga em parcelas. Muitas vezes, o sócio começa a pagar quando começa a receber a retirada. Este capital social é decidido na primeira Assembleia, a Assembleia de fundação, e pode ser mudado depois.

O capital social pode ser usado, por exemplo, para:

- Despesas de legalização;
- Compras de equipamentos;
- Pagar aluguel ou comprar a sede.

Responsabilidade Jurídica dos sócios

A responsabilidade dos sócios pode ser limitada ou ilimitada.

Responsabilidade limitada

As dívidas e o prejuízo só serão pagos se forem menores que a soma das quotas partes com o patrimônio da empresa. Caso o prejuízo seja maior do que essa soma, a cooperativa paga apenas a quantia de seu patrimônio. Os cooperados não pagam nada, além disso.

Responsabilidade Ilimitada

Quer dizer que se a cooperativa tiver prejuízos maiores do que tem dinheiro para pagar (do que o patrimônio), esse prejuízo será pago com o patrimônio da empresa mais as quotas dos sócios. Se o valor do patrimônio mais as quotas forem menos do que o prejuízo, os sócios provavelmente terão que vender seus bens para pagar os prejuízos. Por exemplo, quem tiver casa própria, pode perder a sua casa!

O documento que diz se a responsabilidade é limitada ou ilimitada é o Estatuto!

Recomendamos que a responsabilidade seja LIMITADA.

Contratação de Empregados

Numa Cooperativa, Empreendimento Solidário ou Empresa de Autogestão o ideal é que todos os trabalhadores sejam sócios.

Se precisar de algum serviço que nenhum sócio saiba ou queira aprender a fazer, é possível convidar outros trabalhadores que saibam fazer o serviço para serem sócios também.

Se esses profissionais não quiserem ser sócios ou se os cooperados acharem melhor, vocês podem contratar esses profissionais como empregados.

Neste caso, vocês devem assinar a carteira e pagar os direitos trabalhistas desses empregados. Esses empregados podem ser contratados apenas por certo tempo, até vocês aprenderem a fazer o serviço.

Contabilidade

A cooperativa, o empreendimento solidário ou a empresa de autogestão deverá fazer o balancete mensal. O balancete mensal é o resumo do que aconteceu no mês: o que foi comprado, o que foi vendido, etc.. Ou seja, é o registro do que entrou de dinheiro, do que saiu, mostrando se tiveram sobras ou prejuízos.

A organização das contas deve ser bem feita. As contas devem ser organizadas de um jeito que os sócios possam entender o Balancete Mensal (com planilhas financeiras explicativas, para que todos os sócios possam entender como está a situação financeira). Se não tiver um contador na cooperativa ou empresa de autogestão, é preciso contratar um para

acompanhar a contabilidade, desde o início. Outra opção é os sócios aprenderem a fazer o Balancete. Assim, o contador só precisa ser contratado para fazer o Balanço Anual.

Para fazer o Balanço Anual, o contador precisa ter em mãos os balancetes de todos os meses. Os balancetes mensais também são muito importantes para a cooperativa fazer a declarações exigidas pela lei, mensais ou anuais.

Depois de um ano funcionando, é preciso fazer o Balanço Anual. O Balanço anual é a prestação de contas do negócio a cada ano de trabalho. Os Balancetes Mensais são usados para fazer o Balanço Anual.

Saber como está a situação financeira é fundamental para você ajudar na gestão do negócio.

Para dar opinião é importante conhecer!

Qualidade e Tecnologia

A tecnologia para a Economia Solidária.

Geralmente, as pessoas acham que a tecnologia é só aquela máquina de última geração ou tecnologia de ponta. Na verdade, existem muitas formas de tecnologia. Tudo que o homem produz é uma tecnologia.

Quando riscamos um fósforo para acender o fogo, estamos fazendo o uso da tecnologia, uma reunião para pensar como organizar nosso trabalho é uma tecnologia, etc..

Você sabia que, para fazer um bolo é preciso muita tecnologia?

Por exemplo, Maria está fazendo um bolo. Ela precisa saber quais são os ingredientes necessários, a ordem em que os ingredientes devem ser colocados, o tempo que precisa ficar batendo a massa, se a clara do ovo deve estar em neve ou não, o tempo que o bolo demora a assar. Além disso, ela usa vários instrumentos da tecnologia: garfo, vasilha, assadeira, fogão, fósforo, batedeira, etc..

As empresas capitalistas e as empresas da economia solidária escolhem a tecnologia que elas usam. A escolha da tecnologia e a maneira como ela é usada pode mudar a organização do trabalho e atingir a vida do trabalhador.

Uma fábrica que compra uma máquina e demite vários trabalhadores, escolheu a tecnologia sem pensar no homem. Essa fábrica pensa mais no lucro do que nas pessoas. Por outro lado, é possível comprar uma máquina que aumente a produção e precise de mais pessoas trabalhando.

Escolher a tecnologia certa é muito importante. A tecnologia usada nos empreendimentos e empresas de autogestão precisa levar em conta principalmente a qualidade de vida do trabalhador.

Não podemos imitar o mercado e adotar tecnologias que não tem nada a ver com a nossa realidade. Uma máquina pode ser boa para a fábrica de um lugar que faz frio, mas quebrar muito numa cidade quente.

Por isso, o conhecimento do trabalhador deve ser aproveitado. O trabalhador sabe bastante sobre aquilo que faz. Normalmente acreditamos que o gerente ou o administrador saiba mais que a gente. Isso nem sempre é verdade. Precisamos mudar essa tradição. O trabalhador pode e deve ajudar a pensar em forma de melhorar o trabalho.

Qualidade

Assim como achamos que a tecnologia é só a 'tecnologia de ponta', achamos que a qualidade é só aquela exigida pelos capitalistas.

Quando fabricamos sapatos, achamos que a qualidade se encontra apenas nos sapatos que fazemos.

Quando vendemos algum produto ou serviço, a qualidade é ser simpático e tratar bem os clientes, etc..

Para as empresas capitalistas, a qualidade normalmente se resume a isso. Não importa se o trabalhador está ficando cansado ou doente. O que importa é o produto ficar bom.

Para a Economia Solidária, a qualidade é muito mais do que isso.

Uma empresa ou empreendimento de autogestão precisa pensar em pelo menos três tipos de qualidade.

Para a Economia Solidária, o importante é desenvolver uma tecnologia que esteja a serviço do homem, não do lucro.

Qualidade de vida do trabalhador

Para a Economia Solidária, a saúde e a felicidade do trabalhador estão em primeiro lugar. A pessoa que trabalha feliz e com saúde, com certeza fará um bom trabalho.

Qualidade no processo produtivo e na gestão

Uma empresa de autogestão só terá qualidade se a administração for realmente democrática. A administração não pode decidir sozinha a melhor forma de organizar a produção ou a quantidade ideal de produtos a serem produzidos por dia.

Todos os trabalhadores precisam participar dessas decisões.

Por exemplo, você trabalha numa fábrica de sapatos que faz 100 pares por dia. De repente, sem consultar ninguém, o conselho administrativo começa a exigir 150 pares de sapato por dia. Você certamente ficará insatisfeito. Isso não pode acontecer. A decisão de aumentar a produção tem que ser de todos. Antes de tomar essa decisão, é preciso fazer reunião, ver se não existe uma forma de trabalho que rende mais, etc..

A gente só trabalha bem quando acredita que está trabalhando da melhor maneira possível, quando existe confiança e boas relações no trabalho.

Qualidade do produto

Uma empresa que pensa na qualidade de vida dos trabalhadores e na qualidade do processo produtivo e da gestão tem mais chance de ter um bom produto. Para nós vale a regra “O meu produto será o melhor possível porque o meu trabalho é o melhor possível”.

Para o empreendimento ou empresa de autogestão darem certo, é fundamental ter um bom produto possível.

Essas três qualidades são fundamentais para o sucesso das empresas ou empreendimentos de autogestão.

A autogestão facilita o desenvolvimento da qualidade e da tecnologia. Por quê?

Porque nas empresas ou empreendimentos de autogestão todos os trabalhadores são donos dos negócios e sabem (pelo menos um pouco), como que funciona as atividades das empresas: compra dos produtos, produção, venda, etc..

Uma pessoa que começou trabalhando na produção pode descobrir que ela gosta mais e leva mais jeito para trabalhar como vendedora. Daí ela pode trocar de função, e isso será bom para todos.

Além disso, não é só uma pessoa que decide como vocês vão trabalhar. Todos pensam juntos na melhor maneira de realizar o trabalho.

Olhe o que aconteceu com uma cooperativa...

Essa cooperativa tinha uma atendente no setor de vendas que era responsável por ouvir reclamações dos clientes.

Os clientes estavam reclamando do produto. Ela falava com o pessoal da produção, mas não adiantava. As reclamações continuavam. Até que um dia, o pessoal da produção foi falar diretamente com um cliente. Nessa conversa, eles descobriram que o problema estava na matéria-prima. A matéria-prima usada era do mesmo fornecedor, mas, daquela vez, ela estava com uma qualidade pior do que das outras vezes.

Em uma empresa capitalista, os trabalhadores da produção jamais teriam contato com os clientes. A atendente de vendas também nunca conversaria sobre reclamações com as pessoas da produção. E o problema poderia nunca ser resolvido.

Para a Economia Solidária, o importante é desenvolver uma tecnologia que esteja a serviço do homem e não do lucro.

Algumas sugestões para melhorar a qualidade das empresas ou empreendimentos de autogestão

1- Elaborar uma estratégia de desenvolvimento tecnológico

Em primeiro lugar, vocês precisam saber quais são as tecnologias que estão sendo usadas nos empreendimentos. Uma boa maneira de saber isso é fazer uma lista das estratégias e tecnologias usadas no dia-a-dia do trabalho.

É importante também conhecer as tecnologias existentes no setor que vocês atuam.

Em seguida, é preciso escolher a tecnologia mais adequada para o empreendimento: que não tire o serviço de ninguém, que realmente melhore a condição de trabalho, que não prejudique o orçamento, etc..

A tecnologia que está sendo usada precisa ser avaliada. Por exemplo, quando vocês começam a usar uma máquina nova, é importante saber em que ela está sendo boa, em que ela está atrapalhando, etc.. Essa avaliação pode ser feita de 6 em 6 meses, uma vez por ano, depende do caso.

2- Estar atento em tudo

Muitas vezes, os empreendimentos e empresas de autogestão só se preocupam com a produção. Elas esquecem das outras etapas: a escolha da compra da matéria-prima, o armazenamento da matéria-prima dentro da empresa, a comercialização do produto, etc..

Matéria-prima são produtos usados na produção. Por exemplo, a matéria-prima para fazer sapato, é o couro, a cola, a borracha, etc..

Assim, numa fábrica de sapatos, não podemos apenas pensar em fazer sapatos. Temos que pensar: como vamos usar o couro, a napa ou plástico? Qual a melhor cola? Onde é o melhor lugar pra comprar matéria-prima? Qual a melhor maneira de transportar esses produtos? Onde vamos vender? Etc..

3- Trocar conhecimentos com outras pessoas

Um importante passo para a qualidade do empreendimento é fazer sempre atividades de capacitação de seus trabalhadores. Essa capacitação pode acontecer por meio de cursos e palestras. Nesse momento, os trabalhadores não devem apenas ouvir. Eles também precisam falar o que sabem e o que querem aprender.

Outra forma de melhorar a qualidade do empreendimento ou empresa de autogestão é a contratação de assessorias. Mas, não podemos achar que tudo o que o assessor fala é melhor para nossa empresa.

Muitas vezes, o assessor não sabe como é a empresa ou o empreendimento de autogestão. Daí, ele faz uma proposta que não funciona. Por isso, é preciso dialogar com ele, pensar junto qual a solução para a empresa ou o empreendimento de autogestão.

Além dessas, outras parcerias podem ser feitas.

4- Conhecer bem os produtos

Os trabalhadores precisam saber quais são as características do produto ou serviços que eles produzem. É importante para eles conhecer as qualidades desse produto, saber como o produto é usado, etc..

Isso facilita a produção, porque quando a pessoa entende o que ela está fazendo, ela faz melhor.

O vendedor que conhece bem o que está vendendo, também terá mais facilidade para vender.

Daí a importância de as empresas e os empreendimentos de autogestão terem as informações sobre o seu produto por escrito, documentadas.

5- Escutar o mercado

É necessário ouvir os clientes, saber o que eles estão achando do produto. Isso pode ser feito por meio de questionário, de consulta ou simplesmente prestando atenção no cliente.

Muitas vezes, o comprador encontra problemas que a gente não vê. Ele pode dar boas sugestões. Dependendo do resultado das conversas com os compradores, é preciso mudar o produto.

É muito importante conhecer os clientes e explicar para eles como funciona a empresa ou empreendimentos de autogestão. Esse é um dos pontos fortes. Quando o cliente fica sabendo que está comprando um produto feito com honestidade e solidariedade, ele geralmente faz bastante propaganda deste produto.

Outro segredo é não ter um só cliente. Muitas empresas ou empreendimentos de autogestão vendem seus produtos para um único freguês. Isso não é bom, porque a gente fica dependendo desse cliente como se fossemos empregados dele.

Devemos fazer pesquisas de mercado para aumentar a clientela.

Essas pesquisas também ajudam a encontrar algo novo para o produto, um diferencial.

Normalmente, os trabalhadores ficam acomodados com o que produzem e não buscam coisas novas. É preciso pesquisar novas maneiras de produzir, novos serviços, novos produtos, etc.. Assim poderemos criar um diferencial, uma marca própria.

6- Padronizar e Controlar

A falta de qualidade (qualidade de vida do trabalhador, qualidade do processo produtivo e da gestão ou qualidade do produto) nas atividades dos empreendimentos e empresas de autogestão atinge bastante a empresa e a vida dos trabalhadores.

Por isso, é importante controlar a qualidade. Esse controle pode ser feito por meio de diferentes medidas:

- Ter sempre uma pessoa responsável pelo controle da qualidade.
- Os trabalhadores podem controlar a qualidade no dia-a-dia. Para isso, precisam prestar bastante atenção no que estão produzindo, no que os colegas produzem, em como a administração está trabalhando, etc..
- Cada trabalhador deve verificar a qualidade do produto que recebe em suas mãos. Ou seja, a pessoa que cola a sola do sapato, antes de colar, ela deve olhar se o sapato não tem defeitos, se a sola está solta, etc..
- Fazer alguns produtos piloto. Produto piloto é aquele usado como modelo, para teste.
- Fazer sempre avaliação da rotina do trabalho. É muito importante saber se a forma como as pessoas estão sendo feitas é a melhor possível.

7- Trocas experiências

A troca de experiências entre os colegas de trabalho e com trabalhadores de outras empresas ou empreendimentos de autogestão é bastante produtiva.

As experiências boas devem ser seguidas e melhoradas. As experiências ruins também são importantes, porque podemos aprender muito com os erros.

Compartilhar experiências é uma tecnologia muito valiosa que devemos desenvolver.

8- Indicadores de qualidade

Por fim, devemos tomar atitudes ou decisões apenas com base no que achamos ou sentimos. Não basta achar que o cliente não está gostando do produto ou desconfiar que a máquina nova piorou as condições de trabalho.

É preciso conhecer a realidade, saber o que somos de verdade e o que queremos ser. Saber o que está realmente acontecendo. Para isso, temos que colocar os dados no papel, fazer pesquisas, construir maneiras de descobrir o que queremos saber.

Ou seja, temos que pensar em normas para avaliar nosso empreendimento ou empresas de autogestão e fazer sempre uma avaliação.

Essas normas de avaliação são conhecidas como indicadores de qualidade.

Sua função é avaliar o empreendimento para entender melhor o que está acontecendo. Por exemplo: como está a qualidade do produto, a qualidade da venda, a qualidade de vida do trabalhador, como andam as relações entre os trabalhadores, etc..

Com os indicadores, será possível produzir mudanças mais seguras, baseadas em dados reais.

Meio Ambiente e saúde

Normalmente, quando pensamos em meio ambiente, o que vem na nossa cabeça é natureza, ou seja, as florestas, os rios, etc..

Na verdade, meio ambiente é tudo aquilo que rodeia a gente, o meio em que vivemos. Assim, nossa casa, nosso bairro, nosso trabalho, tudo faz parte do meio ambiente.

Nossa saúde depende das condições do meio ambiente. Quando bebemos água suja, deixamos lixo ao ar livre ou respiramos ar poluído podemos ficar doentes.

A preocupação dos homens com a saúde e com o meio ambiente é uma coisa antiga. Essa preocupação começou a aumentar a partir de 1800, quando aparecem as primeiras indústrias e as primeiras cidades. Naquela época, muitas pessoas morriam porque higiene

não era uma preocupação de todos. Então, para viver melhor, as pessoas começaram a se preocupar com a limpeza da rua, da casa, arrumaram um lugar para jogar o lixo, etc..

Com isso, a higiene passou a ser uma preocupação de toda a sociedade.

Mas, muitas empresas capitalistas só pensam em crescer e ter lucro e não dão muita importância para o meio ambiente.

Essas empresas desmatam florestas, jogam produtos químicos nos rios e tomam muitas outras atitudes que prejudicam o bem estar da humanidade.

Com essas atitudes, em pouco tempo de vida das indústrias e das cidades (apenas cem anos depois delas aparecerem) o meio ambiente já está bastante destruído:

- Mais das metades das florestas tropicais foram destruídas.
- Muitos animais e plantas estão em extinção, ou seja, estão desaparecendo.
- A água que bebemos está acabando.
- As fontes de energia como o petróleo, estão acabando.
- O ar está a cada dia mais poluído.
- Tem muito lixo sendo jogado na natureza.

O problema é tão grave que, em 1988, foi criada uma lei que diz que todos têm direito a um meio ambiente equilibrado. Essa lei também diz que o meio ambiente é um bem do povo e que ele é muito importante para a qualidade de vida.

Além dessa lei, em 1992, muitas pessoas se reuniram no Rio de Janeiro para pensar em ações para preservar o meio ambiente. No final dessa reunião, foi escrito um documento com o conjunto de ações que devem ser realizadas. Esse documento ficou conhecido como Agenda 21.

De acordo com a Agenda 21, devemos produzir um desenvolvimento que não acabe com os recursos naturais. Essa forma de crescimento responsável, que não destrói a natureza é chamada de desenvolvimento sustentável.

Para a Economia Solidária, a qualidade de vida é muito importante e ela depende do ambiente onde vivemos. Por isso, devemos preservar o meio ambiente.

Ambiente de trabalho e saúde do trabalhador

Todos sabem que o meio ambiente de trabalho e as condições que trabalhamos atingem bastante a nossa saúde.

Mas, as empresas capitalistas, na busca do lucro, muitas vezes não se preocupam com a saúde do trabalhador.

Quando apareceram as primeiras indústrias, a situação era bastante ruim

- As jornadas de trabalho eram de até 16 horas por dia.
- Mulheres e crianças trabalhavam em tarefas pesadas.
- Não tinha ventilação nas fábricas.
- O ambiente nem sempre era limpo e arejado.
- Muitas pessoas perdiam o braço ou alguma parte do corpo nas máquinas.
- Era muito comum as pessoas pegarem doenças que são transmitidas rapidamente para outras.

Os trabalhadores lutaram muito para melhorar as condições de trabalho: fizeram greves, passeatas, negociações, etc..

Essas lutas tiveram algumas conquistas:

- A obrigação de usar o Equipamento de Proteção Individual e Coletivo, ou seja, luvas, máscaras e outros equipamentos que protegem o trabalhador.
- Cuidados com os barulhos e a iluminação no local de trabalho.
- Afastamento remunerado ou indenização por doença ou acidente de trabalho.
- Aposentadoria caso o trabalhador fique incapacitado de trabalhar.
- Instalação de CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes).

Precisamos mudar a tradição capitalista, que dá mais importância para o lucro do que para a qualidade de vida dos trabalhadores

As conquistas por melhores condições de trabalho, apesar de serem leis, muitas vezes não são respeitadas. E isso não ocorre apenas nas empresas capitalistas.

Muitas empresas e empreendimentos de autogestão também não respeitam essas leis, porque querem economizar. Quando o trabalhador é o dono do próprio negócio, muitas vezes ele pensa que o acidente não vai acontecer com ele. Ou então, ele acha que o acidente só acontece com quem não presta atenção no que faz.

O acidente pode acontecer com todo mundo. Além disso, o problema não é só o acidente. Muitas outras doenças e lesões podem ser evitadas no trabalho se não tomarmos cuidado.

Por exemplo, uma pessoa que fica na mesma máquina, fazendo a mesma coisa o dia inteiro durante muitos anos, pode ficar com problemas nos pulsos, nos dedos, no ombro, etc..

Uma pessoa doente ou muito cansada não consegue cuidar do próprio negócio.

Os trabalhadores têm que cuidar da saúde. Para isso, é preciso tomar algumas medidas:

- Respeitar as leis de prevenção da saúde no trabalho.

- Conhecer os riscos que existem no ambiente de trabalho.

Por exemplo, saber se o produto utilizado na limpeza faz mal, se o movimento que o trabalhador faz na máquina, provoca problemas na coluna, quantas horas uma pessoa pode trabalhar sem parar para descansar um pouco, etc..

- Manter o ambiente de trabalho e o lugar onde vivemos limpo, arejado, com boa iluminação, etc..

-Ter boas relações com os colegas de trabalho. Você sabia que as emoções também podem causar doenças?

{Quando a gente briga com alguém, quando a gente fica muito preocupada com alguma coisa, quando estamos tristes, ficamos mais frágeis e podemos ficar doentes com mais facilidade.}

Muitas outras medidas podem ser tomadas para a prevenção da nossa saúde e do meio ambiente. Essa é a nossa tarefa daqui pra frente.

O desafio para a Economia Solidaria é construir um ambiente de trabalho saudável, onde o trabalhador possa ter saúde, qualidade de vida e trabalhar feliz.

Formando redes de solidariedade

O que são redes?

Redes querem dizer um conjunto de fios interligados (ligados uns aos outros) que formam um tecido. Imagine uma rede de pescar. Ela é feita de vários fios e serve para pegar os peixes. Os fios não são todos iguais. Uns são maiores, outros menores, uns mais esticados, outros mais enrolados.

Mas, eles fazem parte da mesma rede e têm o mesmo objetivo: pegar o peixe.

Na Economia Solidária as redes também funcionam assim. Vários grupos se unem para realizar um objetivo comum e melhorar de situação.

As redes não precisam ser formadas só com grupos iguais, ou seja, uma rede só de empreendimentos de autogestão ou só de empresas de autogestão. Diferentes grupos podem participar das redes: as cooperativas, as associações de bairro, as ONGs, as prefeituras, etc..

O importante é que todos tenham o mesmo objetivo e que a relação seja de solidariedade e de igualdade.

Muitas vezes, quando ouvimos falar de redes pensamos nas empresas capitalistas que se juntam e formam associações, como, por exemplo, as associações das empresas de ônibus ou a associação das empresas de alimentos. Essas empresas capitalistas reunidas são diferentes das redes de solidariedade. Em muitas associações de empresas capitalistas, as empresas competem entre elas e só querem levar vantagens.

Por que formar redes?

A resposta dessa pergunta pode começar pelo ditado “a união faz a força”. Quando os empreendimentos e empresas de autogestão atuam juntos eles ficam mais fortes. Isso pode acontecer de várias maneiras.

- Comprar junto com outros empreendimentos e empresas de autogestão podem ficar mais barato;

- Vender junto também pode ser melhor. As empresas ou empreendimentos de autogestão podem, por exemplo, dividir o aluguel de um ponto de vendas ou organizar uma feira juntos;

- Trocar informações entre os participantes da rede também é uma ação necessária. Uma cooperativa que já existe tem muito tempo, pode, por exemplo, dar dicas para uma cooperativa que está começando. Um trabalhador de um grupo pode dar capacitação para os trabalhadores de outro grupo, etc..

- Vários grupos reunidos em redes têm mais força para negociar e conseguir parcerias com o poder público (Prefeitura, Estado, Governo Federal). Essas parcerias são muito importantes para o funcionamento das redes. Mas, é preciso ter cuidado. A rede não pode funcionar só enquanto durar o governo da Maria ou do João. Ou seja, a rede não pode depender de nenhum governo, ela precisa funcionar independente de quem seja o governante;

- A rede pode ajudar na hora de conseguir créditos com financiadores. Um empreendimento ou empresa de autogestão também pode emprestar dinheiro para outro;

- Uma rede de empreendimentos e empresas de autogestão ganha mais força e aparece mais do que um empreendimento ou empresa de autogestão sozinha. Assim, fica mais fácil para divulgar os produtos da Economia Solidária. Com isso, a Economia Solidária fica mais conhecida e pode crescer o número de pessoas interessadas em participar dela;
- As redes possibilitam a formação de cadeias produtivas.

O que é uma cadeia produtiva?

Imagine um chocolate. Qual o caminho feito até o chocolate ser comprado?

O cacau é plantado, colhido e transportado até a fábrica onde o chocolate é feito. Depois, o chocolate é embalado, transportado até o distribuidor e, finalmente, chega até os mercados.

A cadeia produtiva é formada por todas essas etapas: desde a extração da matéria-prima (no caso do chocolate, a plantação e colheita do cacau), até a venda do produto.

É importante ter empreendimentos e empresas de autogestão em todas as etapas de uma cadeia produtiva. Se não, podemos ser explorados por empresas capitalistas de que fazem parte de outras etapas da cadeia produtiva.

Imagine uma cooperativa de coleta seletiva (material reciclável, como latas, garrafas, etc.) que não tem condições de prensar ou piquotar o material.

Essa cooperativa vende o produto a um preço muito baixo para uma empresa capitalista. A empresa capitalista, depois de prensar e piquotar vende o mesmo produto por muito mais caro, sem ter o trabalho de recolher nem de separar o material.

Por isso, é preciso ter empreendimentos e empresas de autogestão em todas as etapas da cadeia produtiva. Os empreendimentos e empresas de autogestão não podem fazer só as atividades que tem menos valor (ganham menos) na cadeia produtiva.

Com as cadeias produtivas solidárias, não terá mais exploração de uma etapa da cadeia produtiva por outra. Assim, os preços serão mais justos e todas as etapas serão valorizadas por igual.

Esses foram apenas alguns exemplos das vantagens de formar as redes e das atividades que elas podem realizar.

Muitas outras formas ainda podem ser descobertas e realizadas.

Alguns objetivos das redes

- Desenvolver, fortalecer e organizar redes de população e consumo, em nível local, regional, nacional ou internacional.

- Discutir, aprofundar e lutar por novas leis para que o governo possa comprar produtos ou serviços na Economia Solidária.
- Buscar formas de organizações para usar os espaços públicos que não são usados ou para construir espaços que podem servir como local de trocas e vendas de produtos da Economia Solidária.
- Buscar formas de desenvolver uma tecnologia apropriada para a Economia Solidária. A tecnologia vai aumentar a qualidade dos produtos.
- Desenvolver tecnologia para melhorar o meio ambiente.
- Fortalecer os fóruns de Economia Solidária através da participação dos membros da rede.

[Fórum é um espaço onde diferentes grupos se reúnem para debater algum assunto. No caso da Economia Solidária, existem fóruns regionais, municipais, estaduais e o Fórum Brasileiro de Economia Solidária. Nesses fóruns, os participantes debatem e dão opiniões sobre a Economia Solidária.

Assim, eles ajudam a construir as ações da Economia Solidária. É muito importante que todos participem dos fóruns para fortalecer a Economia Solidária e fazer dela um movimento democrático!]

- Buscar linhas de crédito com juros baixos para investimentos dos empreendimentos e das empresas de autogestão e para novos negócios.
- Fazer capacitação técnica e profissional.
- Discutir e pensar em ações para melhorar a situação dos empreendimentos e empresas de autogestão.

A internet como ferramenta na operação das redes

A troca de informações é fundamental para funcionamento das redes. Além disso, para constituir as redes, temos que conhecer os outros grupos, saber se eles têm o mesmo objetivo que o nosso, etc..

A internet facilita muito a troca de informações. Pela internet conseguimos documentos e informações importantes. Além disso, podemos entrar em contato com grupos de diferentes lugares do Brasil e do mundo.

O problema é que boa parte das empresas, e principalmente dos empreendimentos de autogestão, ainda não usa o computador e nem a internet.

Temos que mudar isso. Os trabalhadores de autogestão precisam usar o computador e acessar a internet. Mesmo quando a cooperativa não tem computador, os cooperados podem acessar a internet de computadores públicos. Em todo o Brasil, existem projetos sociais onde é possível a população usar os computadores sem pagar. Os trabalhadores de autogestão devem se informar sobre esses locais. Por outro lado, as cooperativas precisam buscar formas de ter seu próprio computador.

Primeiros passos para a constituição de uma rede

Uma maneira fácil de organizar uma rede, é no bairro. Primeiro vocês precisam descobrir os grupos que existem no bairro: outros empreendimentos e empresas de autogestão, associações de moradores, projetos sociais, grupos culturais, etc..

Feito esse levantamento vocês podem marcar reuniões com esses outros grupos para discutir a formação da rede. Nessas reuniões serão debatidos os objetivos da rede, como ela vai funcionar (como será administrada, se vai ter sede, quem serão os representantes), as atividades que ela vai desenvolver, etc..

É importante respeitar as necessidades do bairro e pensar na melhoria do local.

As empresas da Economia Solidária precisam se unir. Quanto mais atividades elas desenvolverem juntas, mais forças elas terão.

Capitalismo x Economia Solidária

Poema escrito durante o curso de capacitação por: Maria Bernadete de Lima, Belém, 06 de março de 2005

O tal capitalismo parece um gigante

De força desproporcional

Derruba até elefante

Destrói utopias e sonhos

Enfraquece nossa ação

O tal capitalismo

Em sua forma neoliberal

É ainda mais cruel

Domina sem exceção

Não escolhe cor nem raça, sexo ou religião

A Economia Solidária
Aponta como saída
Para derrubar o gigante
Que vem devorando a vida
Que veta nossos caminhos
Que nos deixa sem saída

A Economia Solidária
Precisa ser implementada
De forma a proporcionar
Caminhos fortes e seguros
Para derrubar o gigante
Para destruir seus muros

Somos todos responsáveis
Por esta sólida construção
Por entre acertos e erros
Falhas e tropeços
Só não podemos esfriar
Nem largar tudo de mão

A Economia Solidária
Tem tudo para decolar
Precisa de nossa força
Todos tem que ajudar
Então arregace as mangas
E comece a trabalhar.

Rede de autogestão

www.rededeautogestao.com.br

rededeautogestao@terra.com.br

Tel/Fax: (11) 40552460

Rua dos Carmelitas, 140, São Paulo

Cep: 01020-010

Praça da Sé

ANTEAG

**Associação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Autogestão e Participação
Acionária**

Rua Mauá, 836/842- Casa 29- Luz

01028-000 São Paulo SP

Telefax: (11) 33134230

anteag@terra.com.br

www.anteag.org.br